

Automação de Testes em Aplicações de BPMS: um Relato de Experiência

Jessica Lasch de Moura¹, Andrea Schwertner Charão¹

¹Núcleo de Ciência da Computação
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

{jmoura, andrea}@inf.ufsm.br

Resumo. *Este artigo relata uma experiência de teste automatizado de uma aplicação desenvolvida com o apoio de sistemas de gestão de processos de negócio (Business Process Management Systems – BPMS). Para isso, implementou-se um mesmo processo em dois diferentes BPMS: Bonita e Activiti. Buscou-se submeter este processo a dois tipos de teste: testes de carga e testes funcionais, utilizando-se as ferramentas de teste Apache JMeter, Cucumber e Selenium. Os resultados evidenciam limitações e oportunidades na automação de testes deste tipo de aplicação.*

Abstract. *This article discusses the automated testing of applications developed with the support of Business Process Management Systems – BPMS. We present an experience report on the automation of load tests and functional tests over a real BPM application, using the Apache JMeter and Selenium open-source tools. Results show the limitations and opportunities in test automation of BPM applications.*

1. Introdução

A gestão de processos de negócio (*Business Process Management* – BPM) tem suscitado o interesse de empresas e da comunidade científica, tanto por seus benefícios como por seus desafios. Designa-se por BPM o conjunto de conceitos, métodos e técnicas para suportar a modelagem, administração, configuração e análise de processos de negócio [Weske 2012, van der Aalst 2013]. Associados a isso, surgiram os sistemas BPM (*Business Process Management Systems* ou *Suites* – BPMS), que são ferramentas de software para apoio ao ciclo de vida da gestão de processos de negócio. Tais ferramentas, quando bem aplicadas, têm o potencial de alavancar aumentos de produtividade e redução de custos nos mais variados tipos de organizações.

Dentre os diversos BPMS disponíveis atualmente, é comum encontrar ferramentas com suporte a modelagem, configuração e execução de processos de negócio. Por outro lado, tarefas relacionadas à simulação, monitoramento, verificação e testes ainda são consideradas um desafio nesta área [van der Aalst 2013]. Em particular, o teste automatizado de aplicações de BPM é pouco abordado, tanto pela comunidade da área de BPM [van der Aalst 2013] como da área de testes de software [Graham e Fewster 2012]. Diante disso, estima-se que muitas organizações se limitem a testes manuais em suas aplicações de BPM. No entanto, a falta de automação nos testes pode levar a vários problemas durante a implementação e execução de processos de negócio, como baixa aderência

aos requisitos, maior esforço dos desenvolvedores, desperdício de tempo e aumento do risco de duplicação de esforços e de erro humano.

Nesse contexto, o presente artigo relata uma experiência de automação de testes em uma aplicação de BPM desenvolvida para agilizar um processo em uma instituição pública de ensino. Todas as etapas do desenvolvimento da aplicação, utilizando o BPMS Bonita Open Solution (BOS), foram apresentadas em um trabalho precedente [de Moura et al. 2013].

2. BPM e Testes

Em muitos casos, o termo BPM pode ser usado com significados diferentes [Ko 2009], às vezes com mais ênfase em tecnologia (software) e outras vezes mais associado a gestão. Mesmo assim, a área tem convergido sobre o ciclo de vida de aplicações de BPM, que envolve as atividades de análise, modelagem, execução, monitoramento e otimização [ABPMP 2012].

Os sistemas de BPM (BPMS) têm se afirmado como ferramentas essenciais para suporte a atividades desse ciclo de vida. Atualmente, pode-se dizer que um típico BPMS oferece recursos para definição e modelagem gráfica de processos, controle da execução e monitoramento de atividades dos processos. Nota-se que a preocupação com testes não fica evidente na ferramentas BPMS. De fato, analisando-se o material promocional e a documentação publicamente disponível sobre os principais BPMS, observa-se uma ênfase em etapas de modelagem e execução.

Em testes de software, há muitas tarefas que podem ser trabalhosas e propensas a erros quando realizadas manualmente. Por este fato, vários autores relatam a importância dos testes automatizados em ambientes de desenvolvimento [Chiavegatto et al. 2013]. Assumindo que aplicações de BPM podem ser tratadas como software em geral, é possível testá-las sob diferentes aspectos, por meio de tipos de testes já consagrados em engenharia de software, como por exemplo testes funcionais do tipo caixa-preta ou teste de carga. Sob esta ótica, pode-se empregar ferramentas de automação de testes alinhadas com cada tipo de teste. No entanto, a adoção esta abordagem pode ter limitações e dificuldades, pois não leva explicitamente em conta o ciclo de vida de aplicações de BPM.

3. Aplicação Alvo de Testes

A aplicação alvo deste trabalho refere-se a um processo frequente em instituições de ensino superior: a apreciação de Atividades Complementares de Graduação (ACGs), ou seja, atividades que formam a parte flexível do currículo de graduandos (participação em palestras, eventos, projetos, etc.). Em um trabalho anterior [de Moura et al. 2013], apresentou-se a modelagem e implantação desse processo. Sua representação em BPMN, na Figura 1, revela um total de 12 tarefas distribuídas em 5 divisões de responsabilidade, com diversos fluxos condicionais, gerando cerca de 20 caminhos possíveis para o processo.

No trabalho anterior, implementou-se o processo com a ferramenta Bonita Open Solution [BonitaSoft 2012], um BPMS de código aberto reconhecido no mundo corporativo [gartner, forrester]. O sistema resultante foi submetido a testes funcionais realizados manualmente, além de testes de aceitação realizados com um grupo de usuários reais. Entretanto, com algumas semanas em operação, o sistema revelou problemas: instâncias do

processo falharam devido a entradas inesperadas, serviços não foram restabelecidos corretamente após serem interrompidos e houve sobrecarga devido ao grande número de casos abertos numa data limite.

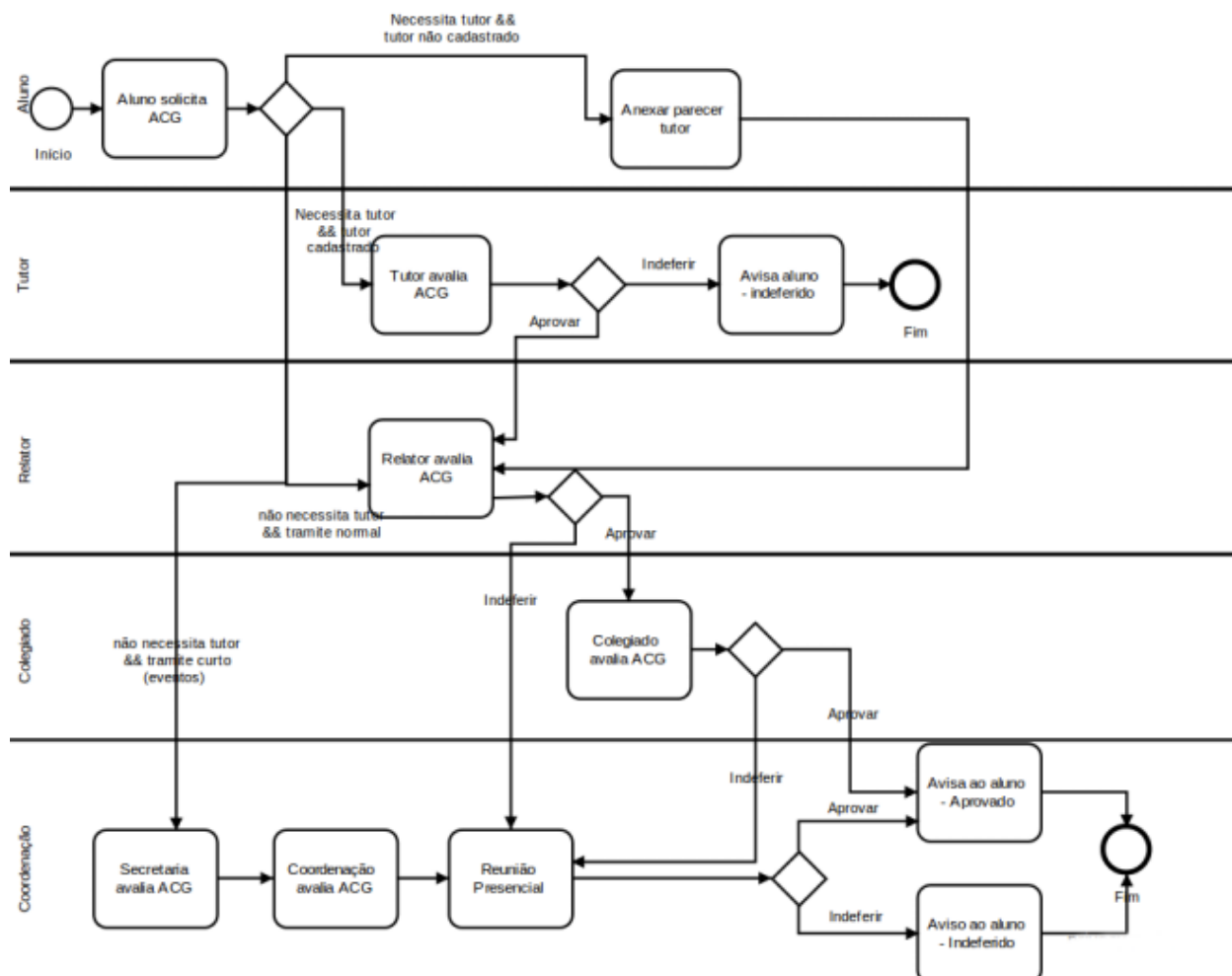


Figura 1. Diagrama em BPMN do processo

Devido ao tempo limitado para a conclusão deste trabalho, decidiu-se por escolher duas ferramentas para o estudo. Primeiramente, foi escolhida a ferramenta Bonita Open Solution, devido a esta já ter sido usada em um trabalho anterior [de Moura et al. 2013] e, por isso, tem-se uma vasta experiência nesta ferramenta. O Bonita Open Solution (BOS) é uma ferramenta distribuída sob uma licença de software livre, desenvolvida em Java, pela empresa BonitaSoft [BonitaSoft 2012].

Analisando as ferramentas disponíveis e levando em conta os trabalhos e livros publicados [?] que abordam o uso da ferramenta, o segundo software escolhido foi o Activiti. O Activiti [ACT 2014] é um BPMS de código aberto, distribuído sob uma licença Apache, criado em Java e usa BPMN 2.0 para a modelagem dos processos, ele pode ser executado em qualquer plataforma, servidor, cluster ou na nuvem.

| | | |
|--|-----------------------------|-----------------------------|
| | BOS | Activiti |
| Captura das requisições usando apenas JMeter | Problemas com GWT | Problemas com GWT |
| Foi possível capturar e exportar as requisições HTTP? | Sim (Utilizando BlazeMeter) | Sim (Utilizando BlazeMeter) |
| Ocorreu problema com dependência das tarefas do processo? | Sim | Sim |
| Foi possível identificar a solução para a dependência das tarefas? | Sim | Não |
| Foi possível configurar e executar os testes? | Sim | Não |

Tabela 1. Teste de carga

4. Descrição e Execução dos Testes

No planejamento dos testes automatizados, priorizou-se o teste de etapas que de fato revelaram problemas durante a operação. Com isso, buscou-se verificar se os problemas poderiam ser facilmente identificados antes de colocar-se a aplicação em produção. Os testes escolhidos foram: (a) testes de carga, que são um tipo de teste de desempenho, visando avaliar o comportamento do sistema frente a um grande número de solicitações e (b) testes funcionais, a fim de verificar as saídas do sistema produzidas a partir de entradas pré-definidas. **Nenhum destes tipos de teste possui suporte no BPMS utilizado** (Bonita Open Solution), que inclui somente funcionalidades limitadas de simulação e depuração de execução dos processos. Assim, realizou-se um levantamento de ferramentas de teste disponíveis e selecionou-se as mais promissoras, antes de partir-se para o detalhamento e execução dos testes.

4.1. Teste de Carga

Para executar os testes de carga foi selecionada a ferramenta JMeter [JMeter 2012], e escolha desta ferramenta para testar aplicações BPM deu-se por diversos motivos.

Existem diversas ferramentas para automação de testes, especificamente se tratando de testes de carga e desempenho existem duas ferramentas próximas ao JMeter que são o The Grinder [?] e o WebLOAD [?], ambas são ferramentas open source e tem diversas funcionalidades. No entanto, a maior desvantagem dessas ferramentas é que não existe a possibilidade de capturar as requisições que devemos testar de uma forma automática, todas requisições precisam ser inseridas manualmente no plano de teste. No JMeter existe a opção 'Servidor de Proxy' que permite capturar o tráfego de requisições e este é automaticamente transformado em requisições no plano de teste.

O processo para realizar o teste, em ambos os BPMS, consiste de quatro etapas: Capturar as requisições HTTP, Exportar requisições (Formato .jrxml para JMeter), Configurar o script de plano de teste e, por fim, Executar o teste no JMeter. Ocorrem dois principais problemas na execução do teste de carga em ambas as ferramentas: (a) Captura e interpretação das requisições que utilizam a tecnologia GWT e (b) dependência entre as tarefas do processo cuja implementação muda conforme o BPMS.

No caso deste segundo problema, no BOS existe uma chave identificadora de sessão que é gerada no momento em que usuário acessa o sistema e outra chave identificadora de instância, ou seja, identifica cada execução do processo como única, e é criada no momento em que o usuário inicia o processo. Para executar o teste com sucesso, foi necessário localizar a requisição em que essas chaves são geradas, utilizar a ferramenta

| Etapa x Usuários | Login | Pág. Inicial | Seleção processo | Form. Inicial | Enviar form. |
|------------------|--------|--------------|------------------|---------------|--------------|
| 1 | 126 | 32 | 38 | 80 | 73 |
| 50 | 597 | 191 | 179 | 368 | 152 |
| 100 | 1972 | 571 | 552 | 760 | 694 |
| 200 | 10.149 | 3.239 | 934 | 2.122 | 1.918 |

Tabela 2. Tempos médios de resposta (em milissegundos) em cada etapa e quantidade de usuários

”Extrator de Expressão Regular” do JMeter para obter o valor da chave. Já na ferramenta Acitivi foi impossível identificar em que requisição as mesmas eram geradas, pois não havia uma requisição cujo o retorno (resposta do servidor) contivesse as chaves utilizadas. Esta situação leva a crer que a geração das chaves identificadoras é feita internamente pelo BPMS, ou seja, não em uma requisição HTTP e, por sequência, esta não pode ser capturada e importada no Jmeter.

4.1.1. Resultados

Com o objetivo de obter o comportamento do sistema em diferentes níveis de carga, foram executados testes com 1, 50, 100 e 200 usuários virtuais e foram analisadas as requisições referentes aos seguintes passos: efetuar login, exibir a página inicial do BOS, selecionar o processo, exibir o formulário inicial e enviar o formulário preenchido. Os testes foram executados em um servidor com 24 GB de RAM e 2 processadores Intel Xeon E5520, com 4 núcleos. Foi possível executar o teste de carga apenas na ferramenta Bonita Open Solution, pois o software Activiti demonstrou os problemas relatados acima.

Os resultados, em milissegundos, de cada etapa com a variação do número de usuários pode ser visto na Tabela 2. Os resultados mais alarmantes são os que retratam 200 usuários virtuais, o tempo de resposta médio na requisição que executa o login no sistema foi de 10.149 milissegundos, ou seja, aproximadamente 10 segundos, o que pode ser considerado um tempo de resposta alto. A média de tempo de resposta para todas requisições foi de 3.111 milissegundos (ou seja, 3 segundos), e o desvio padrão foi de 13.088. Além dos altos tempos de resposta, o teste com 200 usuários virtuais apresentou taxas de erro, em algumas requisições, que não foram encontradas com um número menor de usuários. Por exemplo, a requisição que executou login apresentou uma taxa de 2% de erro e, ao todo, todas requisições obtiveram uma taxa de 7.82%, o que é preocupante.

De forma geral, portanto, este teste atingiu seus objetivos e serve para explicar um problema que ocorreu no sistema em execução que foi a falha do sistema, onde alguns arquivos foram corrompidos, bem como um tempo de espera muito alto para o aluno acessar o formulário de solicitação. Outro ponto importante é que este teste foi executado apenas no login e na primeira tarefa do processo alvo e, mesmo assim, a tarefa de teste já foi trabalhosa pelo fato de exigir uma análise profunda das requisições para executar os testes com sucesso. A captura destas etapas, utilizando o BlazeMeter, resultou em uma média de 100 requisições, considerando que deseja-se fazer o teste de outra etapa/gargalo que esteja localizada mais ao meio do processo a captura desta pode gerar muitas requisições o que tornaria difícil a análise de todas requisições para substituir as chaves geradas e, assim, tornaria inviável essa abordagem de teste.

Um fator importante também é que, pelo fato das requisições terem de ser anali-

| | | |
|--|-----------------|--|
| | BOS | Activiti |
| Componentes WEB | HTML, CSS, Ajax | HTML, CSS, Ajax |
| Captura da interação do usuário utilizando o Selenium | Total | Parcial (necessitou de inserção manual de alguns campos) |
| Foi possível exportar o código gerado pelo Selenium? | Sim | Sim |
| Reconhecimento de todos os campos capturados SEM alteração de código | Parcial | Parcial |
| Reconhecimento de todos os campos capturados COM alteração de código | Total | Total |
| Foi possível criar o cenário e executar o teste? | Sim | Sim |

Tabela 3. Teste funcional

sadas para ser possível executar o teste e também ser necessário localizar a forma como a ferramenta BPMS implementa a dependência entre as etapas do processo, essa abordagem de teste pode tornar-se muito dependente do BPMS. Esta ideia é fortalecida pela impossibilidade de executar o teste na ferramenta Activiti afinal, dependendo da ferramenta, pode ser muito trabalhoso executar o teste, pode não ser possível executar o teste ou ainda pode ser possível e vantajoso, como ocorreu com o Bonita Open Solution.

4.2. Teste Funcional

Para executar os testes funcionais, escolheu-se a ferramenta Selenium [?]. Esta ferramenta possui basicamente duas partes complementares: Selenium IDE e Selenium WebDriver. A primeira é um plugin para o navegador Firefox, capaz de registrar e reproduzir interações do usuário com o navegador, assim permitindo criar scripts de teste rapidamente, sem escrita de código.

Durante a revisão bibliográfica, encontrou-se um trabalho apresentado no Simpósio Brasileiro de Qualidade de Software de 2013 [Chiavegatto et al. 2013] que utilizava o Selenium WebDriver aliado ao Cucumber-JVM [?] para testar uma aplicação web, a partir desse trabalho decidiu-se utilizar a última na execução dos testes funcionais. O Cucumber é uma ferramenta que executa descrições de teste, em texto simples, como testes automatizados.

O processo para a execução do teste funcional é composto por seis etapas: Captura da execução no navegador (Selenium), Exportar código gerado (Selenium), Criar cenário de teste (Cucumber), Criar as definições dos passos do teste (Cucumber), Criar os métodos para cada passo (Java) e Executar o teste (Selenium).

Como o processo testado é o mesmo nos dois BPMS, o cenário de teste também é o mesmo. O cenário nada mais é do que a definição, em ordem de execução, dos passos que são executados na aplicação bem como os resultados esperados.

Algumas personalizações são necessárias para a execução com sucesso do teste funcional, a maioria delas ocorre nas etapas de exportação/execução do teste. Em ambos os BPMS, ao executar o teste gravado, ocorrem erros pois o Selenium não encontra os campos que ele mesmo capturou. Isto ocorre pois os campos estão localizados dentro de *iframes* que, no momento da captura da interação, não exibem problemas mas na execução acabam por "esconder" os campos, assim é necessário utilizar uma função para "acessar" o *iframe* antes de selecionar o elemento desejado, garantindo que não ocorra erro durante a execução.

Além dos problemas comuns as duas ferramentas citados acima, a ferramenta Activiti demonstrou um outro problema. Diferente da gravação com o BOS, o Selenium IDE não captura toda a interação do usuário com a aplicação, de fato, na etapa de login a IDE captura apenas o acesso a página e o "clique" ao botão de login, ou seja, não captura o preenchimento dos campos "Usuário" e "Senha". Este problema se repete com alguns outros elementos durante a gravação de teste, acredita-se que esse problema ocorra devido a estrutura da página web em questão, estrutura esta que pode conter elementos com os quais o Selenium não trabalhe bem como *divs*, *frames* e *scripts*, por exemplo. No entanto, este problema não impossibilita a criação e execução do teste.

Na criação dos métodos correspondentes a cada etapa do processo foi utilizado o código do gerado pelo Selenium IDE mas, como esta não captura todas as interações, a execução do teste falha. Para contornar esse problema, foi necessário estudar a estrutura das páginas web, localizar os elementos faltantes e então adicionar o código para acessá-los nos respectivos métodos.

4.2.1. Resultados

O teste funcional da ferramenta Bonita Open Solution e da ferramenta Activiti mostrou-se mais viável do que o teste de carga, o teste funcional não utiliza chaves identificadoras ou *ids*, como ocorre no teste com o Jmeter, já que uma boa parcela do teste é executada no lado cliente, o que facilita o processo de teste. Pode-se dizer que este teste atingiu todos seus objetivos pois permitiu executar a interação do usuário, bem como criar o código para simular diferentes entradas e testar a aplicação de diversas formas.

O teste funcional também não é dependente da implementação do BPMS, são necessárias poucas modificações no código gerado e a realização destas é possível apenas inspecionando a estrutura das páginas web.

O Cucumber-JVM torna a implementação dos testes mais rápida e menos trabalhosa, já que a utilização de cenários auxilia na implementação do teste de forma a diminuir a quantidade de código que precisaria ser escrita sem o uso de uma ferramenta como esta.

O teste funcional com o Selenium+Cucumber pode encontrar problemas ao testar várias tarefas ou todos os possíveis fluxos do processo alvo pois, como já foi citado, é necessário fazer algumas modificações no código gerado pelo Selenium e essas modificações, dependendo do volume de tarefas/fluxos, podem ser muito trabalhosas ou até inviabilizar o teste.

5. Trabalhos Relacionados

6. Conclusão

Um dos objetivos deste trabalho era explorar soluções para teste automatizado de aplicações em BPM, pode se dizer que esse objetivo foi atingido pois, durante a execução do trabalho, foi possível obter várias conclusões sobre o teste automatizado deste tipo de software.

Uma das abordagens adotadas foi de que, por aplicações BPM serem aplicações WEB, poderiam ser tratadas e testadas como um software em geral, utilizando ferra-

mentas consagradas para tal. De fato, esta abordagem mostrou algumas desvantagens e dificuldades relacionadas a particularidades das aplicações BPM.

Sobre o ponto de vista do teste de carga, este tipo de teste mostrou-se útil para explicar, e poderia ter sido usado para prever, falhas ocorridas no sistema que deu origem a este trabalho que foi criado utilizando o BPMS Bonita Open Solution. Também mostrou-se um teste trabalhoso para ser executado dependendo do número de tarefas a serem testadas e também inviável, dependendo do BPMS escolhido. A experiência com duas ferramentas fortaleceu essa conclusão pois ocorreram duas situações distintas, com o Bonita Open Solution o teste mostrou-se válido porém, com o BPMS Activiti o teste foi impossível de ser executado. O BPMS deve ser avaliado antes da execução do teste para verificar se este é vantajoso ou não.

Quanto ao teste funcional, a abordagem obteve maior sucesso na execução dos teste já que não há tanto dependência das ferramentas durante a criação dos testes. O maior problema encontrado foi que a tarefa de teste pode vir a ser muito trabalhosa, principalmente quando deseja-se testar todas tarefas e fluxos possíveis que um processo de negócio pode ter. Nas ferramentas abordadas no neste trabalho ou nas ferramentas estudadas e tabeladas, não foi encontrado nenhum tipo de suporte a teste automatizado dos processos, uma particularidade dos processos é que estes podem possuir diversos caminhos e estes caminhos precisam ser testados. Na Tabela ?? foram exibidos cujos testes foram executados manualmente e, com base no estudo executado neste trabalho e nas ferramentas estudadas, pode-se afirmar que atualmente é muito difícil encontrar um BPMS com suporte a este tipo de teste.

Com o aprofundamento nas ferramentas abordadas nesse trabalho, bem como com o estudo realizado para escolhe-las, pode se afirmar que o campo de teste automatizado em ferramentas BPMS ainda é muito pouco explorado mas, como foi visto na aplicação citada, aplicações BPM estão suscetíveis a erros tanto quanto outras aplicações e poderiam se beneficiar com o avanço desta área.

Como trabalhos futuros, pode-se destacar a continuação exploração de ferramentas de geração de casos de teste, na hipótese de que possam ajudar a alinhar os testes com as saídas e entradas do processo. Outra via que merece ser explorada são os testes de regressão, para auxiliar a encontrar possíveis problemas após alterações no processo, que podem ser frequentes dependendo do caso.

Referências

(2014). Activiti bpms.

ABPMP (2012). *Guide to the Business Process Management Body of Knowledge (BPM CBOOK)*. Association of Business Process Management Professionals, 2nd edition.

BonitaSoft (2012). Bonitasoft open source workflow and bpm software.

Chiavegatto, R., Pinheiro, V., Vieira, A. F., Clineu, J., Oliveira, E. H., Barroso, E., Amorim, A., e Conte, T. (2013). Especificação e automação colaborativas de testes utilizando a técnica BDD. In *XII Simpósio Brasileiro de Qualidade de Software*, pages 334–341.

de Moura, J. L., Lunardi, G. M., Charão, A. S., Barcelos, P. P., e de Oliveira Stein, B. (2013). Gestão de processos de negócio em curso de sistemas de informação: Relato

- de experiência utilizando software livre. In *IX Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação*, pages 206–217.
- Graham, D. e Fewster, M. (2012). *Experiences of Test Automation: Case Studies of Software Test Automation*. Addison-Wesley.
- JMeter (2012). Aplicação desktop projetada para testes de carga e medidas de performance.
- Ko, R. K. L. (2009). A computer scientist's introductory guide to business process management (bpm). *Crossroads*, 15(4):4:11–4:18.
- van der Aalst, W. M. P. (2013). Business process management: A comprehensive survey. *ISRN Software Engineering*, 2013(507984).
- Weske, M. (2012). *Business Process Management: Concepts, Languages, Architectures*. Springer, 2nd edition.